

Jornal Independente Nexo e as Minorias: uma Análise Discursiva sobre Pautas de Caráter Social¹

Clarice Rodrigues Bernardes²

Raquel Timponi Pereira Rodrigues³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO:

Este artigo tem como intuito analisar se o Nexo Jornal tem se aproximado da linha editorial de um veículo tradicional, ao longo do tempo, e se há modificação temporal no tratamento das matérias. Para isso, analisa o discurso presente em seis conteúdos jornalísticos publicados pelo jornal independente Nexo nos anos de 2016 e 2017. A seleção ocorreu a partir de uma busca manual realizada na página do veículo no Facebook, através das palavras-chave “minorias”, “pobreza” e “desigualdade”. Como aporte teórico, o trabalho utiliza autores das teorias do jornalismo e do campo dos novos modelos de negócio. A metodologia utilizada é a Análise de Discurso (AD), a partir da perspectiva de Eliseo Verón, por meio de uma análise interpretativa do material selecionado. Conclui-se que o Jornal Nexo permanece livre em relação aos seus conceitos de política e linha editoriais e tem autonomia na escolha das pautas tratadas, com foco nas causas humanitárias e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Jornalismo independente. Minorias. Nexo.

INTRODUÇÃO

As mídias digitais potencializaram a produção de um novo modelo de negócio no jornalismo. Enquanto a mídia tradicional se baseia no modelo de negócio de venda de publicidade, estabelecendo relações comerciais com os agentes que patrocinam seu meio comunicacional, e se encontra entrelaçada comercialmente com interesses políticos, mantendo a utilização do lide, originado no século XIX nos Estados Unidos, com matérias jornalísticas objetivas, como aponta Lage (2005), com enfoque no o que?, quando?, como?, onde? e por quê?, os veículos de comunicação independente e as pautas que enfocam as minorias ganham espaço com a cultura digital. Os novos veículos de comunicação digital possibilitaram a criação de conteúdos com abordagem

1 Trabalho apresentado no Intercom Júnior IJ01-Jornalismo, do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

2 Graduada em Jornalismo pela UFU, MG, e-mail: claricel@hotmail.com

3 Doutora em Comunicação pela ECO-Pós/UFRRJ. Professora Adjunta do Curso de Jornalismo FAGED e Profa. Membro Permanente do mestrado profissional PPGCE/ UFU, e-mail: raquel.timponi@gmail.com

das pautas de maneira aprofundada, com apresentação de um conteúdo mais reflexivo e interpretativo. Assim, os novos modelos de negócio estão ganhando maior variedade nas formas de veiculação e interferindo no compromisso social do jornalismo e do fazer jornalístico.

Em contrapartida, a ascensão de mídias digitais, as autoras Daniela Osvald Ramos e Egle Müller Spinelli (2015) explicam que as empresas de jornalismo tradicional têm sofrido, desde o século XX, transformações e quedas de vendas de jornais. As empresas de jornalismo tradicional vivenciam um cenário desfavorável, por sofrerem com demissões de jornalistas em massa e terem dificuldades para conseguir acompanhar o mercado novo do jornalismo na Internet e ainda permanecer com receitas pelas mídias tradicionais.

De acordo com Costa (2014), a criação de jornais nativos digitais modificou a soberania dos veículos tradicionais que passaram por corte de custos e diminuição do número de leitores. As empresas tradicionais, para além de fazerem a transposição do conteúdo para diferentes plataformas, devem desenvolver novas linguagens se não quiserem deixar de existir.

O modo de como fazer jornalismo tem de ser repensado e inovado, já que, segundo os autores Anderson et. al (2013, p.38), “não há, na crise atual, solução capaz de preservar o velho modelo”. Explorar novas possibilidades no jornalismo, tanto na produção como na rotina de trabalho, é item primordial nas redações pós-industriais, as quais contam com menor número de jornalistas e buscam novas formas de renda, como vendas de assinaturas e arrecadação de dinheiro por meio da Internet (ANDERSON, BELL e SHIRKY, 2013).

Novos modos de se fazer jornalismo

No cenário dos novos modelos de negócio e possibilidades de se fazer jornalismo, dentre elas o meio digital, ocorre a emergência das produções diversificadas, como o jornalismo independente. Os veículos independentes passaram a ter maior visibilidade no Brasil a partir das manifestações ocorridas em junho de 2013. Eles apresentam um jornalismo sem vínculo econômico, político ou editorial com grupos empresariais. Com a utilização de recursos próprios e a contribuição dos leitores, por meio de plataformas de arrecadação de renda para a produção de conteúdos jornalísticos, esses meios de comunicação independentes voltam-se para o papel social

do jornalismo. Conforme explica Jorge Pedro Sousa (2002, p.119), “as notícias, ao surgirem no tecido social por ação dos meios jornalísticos, participam da realidade social existente, configuram referentes coletivos e geram determinados processos modificadores dessa realidade”.

Essas novas práticas, baseadas em um modelo de negócio autônomo, sem a interferência do poder mercadológico das grandes empresas, possibilitam abertura para a elaboração de novas abordagens jornalísticas, com destaque às causas sociais e humanitárias. Essas pautas de caráter humanitário, que tratam de representar a minoria de maneira aprofundada, são abordadas pelos novos modelos de jornalismo.

Para Sodré (2005, p.12), “o conceito de minoria é o de um lugar onde se animam os fluxos de transformação de uma identidade ou de uma relação de poder. Implica uma tomada de posição grupal no interior de uma dinâmica conflitual”. Nesse grupo de minorias, estão os negros, pobres, desempregados, subjugados pelo poder vigente, que não encontram representação na mídia tradicional, sendo esquecidos pelos veículos de comunicação tradicionais.

Esse novo modelo de jornalismo visa à notícia como representação dos direitos humanos da sociedade, voltado aos interesses do cidadão comum. Ele está presente nas novas narrativas tecidas sobre a sociedade brasileira que buscam o valor social da profissão do jornalista, aspecto normalmente subjugado pela mídia tradicional, por se embasar apenas em uma linha editorial de caráter econômico.

Isso acontece em decorrência dos veículos independentes não estarem entrelaçados comercialmente e economicamente aos interesses políticos, ou seja, pela política editorial dos dirigentes de um jornal, como ocorre no jornalismo tradicional. Desse modo, conforme aponta Costa (2015), por meio de novos modelos de se produzir jornalismo e de se manter financeiramente, os veículos de comunicação, agora não baseados na publicidade, e os novos modelos de jornalismo adquirem público e modos de manter economicamente o seu veículo.

Incentivo à abertura do campo comunicacional

A abertura do mercado digital traz alternativas apresentadas por novas maneiras de informar o leitor, como a introdução de ferramentas e *softwares* que facilitaram o processo de disponibilização de conteúdo informativo na Internet. Dessa forma, o HTML5 provocou uma abertura a diversas possibilidades de produtos e inovações na

linguagem do jornalismo. São exemplos: a utilização da grande reportagem multimídia e *longform*, como opção de formato em sites noticiosos; a inserção de novas formas de narrativas jornalísticas e de projetos de inovação no jornalismo.

Mais especificamente, a grande reportagem *longform* é definida como: “1) um nível mais aprofundado de relato, que vai além do padrão cotidiano da produção (jornalística) e 2) narrativas atraentes, frequentemente com elementos multimídia, que realçam o artigo”, (FISCHER, 2013, apud LONGHI, 2014, p.112). Assim, o jornalismo *longform* apresenta uma imersão na qualidade dos textos, que eram próprias dos jornais impressos, apresentando-os agora em um novo modelo de jornalismo digital: “trata-se de explorar o texto *longform*, além de possibilidades de navegação e leitura mais imersivas (LONGHI, 2014, p.112).

A expansão para abordagem de temas inovadores também ocorre pelas novas tecnologias que transformaram a maneira dos indivíduos se comunicarem. Segundo Anderson (2006), a Internet possibilitou a criação de diversos mercados de nicho dentro da comunicação. A expansão do mercado comunicacional propicia novos modos de produção e consumo de produtos jornalísticos em veículos independentes que disputam o acesso dos leitores e permeiam uma área antes dominada pelos grandes conglomerados jornalísticos.

O site Nexo

O Nexo, site jornalístico nativo digital, disponibilizado em seu endereço na Internet em 24 de novembro de 2015, foi fundado pela cientista social Paula Miraglia, pela engenheira Renata Rizzi e pelo jornalista Conrado Corsalette. De acordo com entrevista⁴ online, realizada pela jornalista Marcela Donini em 2017 e divulgada pelo Farol Jornalismo, os profissionais do Nexo trabalham de maneira conjunta na produção de conteúdos informativos e em menor número. Sobre essa questão de redações pequenas e na diversidade dos conteúdos produzidos, os autores Anderson et. al. (2013) mostram modos de como os profissionais e as empresas jornalísticas estarão

4 Disponível em: <https://medium.com/farol-jornalismo/nexo-jornal-reafirma-a-possibilidade-do-debate-p%C3%BAblico-80696b21a7c5>. Acesso em: 18 set. 2018.

trabalhando em alguns anos. Esse formato se aproxima do modo de produção do “jornalismo pós-industrial”, no qual:

a maioria dos veículos de comunicação, no entanto, terá uma redação menor (em termos do total de profissionais na folha de pagamento). Ao mesmo tempo, haverá muito mais atores de nicho do que hoje, com operações menores e mais especializadas (Outer Banks Voice, Hechinger Report) (ANDERSON, BELL e SHIRKY, 2013, p.83).

Em entrevista concedida por e-mail à pesquisadora, é explicado como ocorre o modelo de negócios do jornal, pelo aspecto financeiro. “O investimento inicial do jornal vem de capital próprio de seus sócios fundadores. O Nexo tem um modelo de negócios baseado em receitas com assinaturas, sem publicidade” (NEXO, 2018). Na entrevista, o modelo de negócios é explicado por meio de um composto de assinaturas⁵ de leitores e de plataformas de financiamento.

A criação do site Nexo em uma plataforma digital - site jornalístico em um cenário pelo qual os meios de comunicação já não se sustentam mais com modelos de negócio baseados na publicidade (RAMOS e SPINELLI, 2015) - é uma alternativa de inovação baseada na convergência dos meios de comunicação.

Neste sentido, o Nexo ao iniciar na Internet, adota uma narrativa do jornalismo explicativo. Para Forde (2007, p.227 apud HOEWELL, 2017, p.4), o jornalismo explicativo é aquele que realiza “explicação e interpretação de eventos complexos e fenômenos localizados no contexto social, político e cultural”. O jornalismo explicativo, empregado nos conteúdos disponibilizados pelo Nexo, é divergente ao jornalismo tradicional, uma vez que não prioriza a utilização do lide como meio primordial do jornalismo como fazem os veículos de informação tradicionais. Para Norris (2015, s/p apud HOEWELL 2017, p.4) “se o conteúdo da notícia se concentra no ‘Quem, O Que, Quando e Onde’, o jornalismo explicativo parece informar o leitor do ‘Como e por que’”.

5 Segundo o site do jornal Nexo, em 2018 as assinaturas eram de forma mensal e anual. A assinatura mensal custa R\$12,00 e a assinatura anual R\$120,00.

Sobre esse conceito de jornalismo reflexivo e sua interrelação com a interpretação dos dados, a junção dessa maneira de informar os leitores à noção de jornalismo interpretativo, fundamenta o viés do Nexo Jornal de contextualização, além de somente informação. Assim, "um modo de aprofundar a informação" com a função de "relacionar a informação da atualidade com seu contexto temporal e espacial", em um "um sentido conjuntural" não se finda a "dar conta do que acontece, já que o jornalista interpreta o sentido dos acontecimentos" (DIAS et. al., 1998, p.8).

Segundo Hoewell⁶ (2018), dados da Companhia de tecnologias da informação SimilarWeb⁷, apontam que o Nexo obteve um aumento no número de acessos. Em novembro de 2016 o site contava com 960 mil acessos e em novembro de 2017 com 2,40 milhões de acessos. Para a conceituação de um jornalismo que é inovador, já que o veículo foi o primeiro a investir em um modelo de negócio explicativo no Brasil, os fundadores do Nexo se inspiraram nas redações tradicionais e em modelos estadunidenses. De acordo com entrevista⁸ ao portal do jornal O Estado de São Paulo, o Estadão, dentre as inspirações para a criação do Nexo estão o site Vox⁹, o Quartz¹⁰, ambos dos Estados Unidos e o tradicional The New York Times¹¹.

RECORTE METODOLÓGICO

Para a seleção do corpus de análise deste trabalho foi necessária a ferramenta de busca do Facebook do Nexo por meio das palavras-chave “minorias”, “pobreza” e “desigualdade”. Esse material coletado foi dividido por anos, e, posteriormente, foram escolhidos os dois anos em que houve o maior número de publicações sobre essas

6 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178383/001066551.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 set. 2018.

7 Disponível em: <https://goo.gl/GKpiQp>. Acesso em 20 set. 2018.

8 Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/em-foca/por-que-fazer-um-grafico-para-esse-assunto-a-metodologia-do-nexo-jornal/>. Acesso em: 18 set. 2018.

9 Disponível em: <http://vox.com/>. Acesso em 13 set. 2018.

10 Disponível em: <https://qz.com/>. Acesso em 13 set. 2018.

11 Disponível em: <https://www.nytimes.com/>. Acesso em 13 set. 2018.

temáticas, tratando-se de 2016 e 2017. Neles, foram selecionadas as matérias que continham maior número de compartilhamentos e de curtidas primordialmente no Facebook. Já as matérias que não tinham esses números expressivamente, foram realizadas somas do número de curtidas e de compartilhamentos e as matérias que continuam maior valor numérico referente a essa soma foram selecionadas para análise.

A seleção dos materiais foi feita manualmente, desde as primeiras postagens existentes na página do site www.nexojournal.com.br, lançada em 2015, quando constavam nas referidas palavras-chave, e contabilizadas até a data de 9 de outubro de 2018, período em que a pesquisadora realizou a etapa de seleção do material jornalístico. Como inspiração, foi utilizado o método proposto por Raquel Recuero (2018) para interpretação de dados via mídias sociais, o qual consiste no estudo de caso de Bardin (2004), que possibilita formas de categorizar o objeto de estudo em elementos que se repitam na observação, selecionados por recorrência de sua utilização, e posteriormente parte para a análise do conteúdo.

Com relação à segunda etapa de análise, o artigo optou pela realização da análise interpretativa, que vai além do que é dito, para a questão de como é dito conforme aponta o autor Eliseo Verón (1980). A escolha pela análise discursiva, com viés de estudo de Verón (1980), ocorre pela existência de informação e de sentido advindos pela produção dos discursos e de ideologias.

Como método de análise do material selecionado foram elaboradas categorias que terão destaque: 1) a estrutura da matéria jornalística, 2) a presença de personagens e como são colocados no texto, 3) o sentido das informações - a partir de frases extraídas das matérias jornalísticas e 4) a utilização das imagens, categorias estas predefinidas para traçar um padrão nas análises, com base na mesma metodologia.

ANÁLISE DO MATERIAL JORNALÍSTICO

Palavra-chave “minorias”

A primeira matéria jornalística a ser analisada, referente à palavra-chave “minorias”, é “O estresse no trabalho é um problema de saúde pública. Especialmente para as minorias”, ela foi postada no dia 22 de março de 2016 e teve 155 compartilhamentos e 533 curtidas na página do Nexo no Facebook.

Em relação à estrutura da notícia jornalística, a abordagem é na temática do trabalho sem qualificação profissional realizado pelas minorias, representadas pelos hispânicos e negros. O texto traz como fontes os estudos e as pesquisas científicas. Sobre esse aspecto, é válido frisar a prática comum da construção de textos pautados em pesquisas e divulgação de dados, tal como o veículo se define em sua página principal do site¹². Em relação ao sentido presente no material jornalístico, o texto é produzido de forma a mesclar linguagem verbal (textos) e não verbal (imagem e gráfico). Sobre esse aspecto, o Nexo deixa claro que o sentido a ser transmitido ao leitor é a opinião expressa do veículo transmitido por uma política editorial a favor da minoria.

Como presença de imagens, o material jornalístico apresenta uma fotografia que mostra um trabalhador suspenso por uma corda no alto de um prédio, como se estivesse em obras ou em um serviço externo. Em seguida, a estratégia discursiva é de trazer informações sobre o assunto tratado, a imagem e o gráfico reforçam o sentido de perigo ao qual os trabalhadores menos qualificados estão expostos, seja sem segurança ou por condições de estresse que diminuem a expectativa de vida.

O segundo material jornalístico selecionado foi produzido em 20 de janeiro de 2017, intitulado “Como é o teste que se propõe a identificar preconceitos inconscientes”. O conteúdo teve 355 compartilhamentos e 1000 curtidas, tratando-se da subtemática “preconceitos”.

O texto trata de um artigo científico produzido por uma psicóloga atuante no Reino Unido sobre preconceitos inconscientes e retoma um estudo, denominado “Projeto Implícito” produzido em 1998, responsável pelo desenvolvimento de um teste que permite revelar os preconceitos implícitos dos indivíduos.

12 Disponível em: www.nexojornal.com.br/about/Sobre-o-Nexo. Acesso em: 07/11/18.

O título e a linha fina da matéria enfatizam de onde vêm as pesquisas e quais preconceitos elas identificam. Ainda sobre a estrutura, somente no quarto parágrafo tem-se o lide com as especificações do que trata o conteúdo informativo, o que acontece, especialmente no gênero reportagem, o que justifica o “nariz de cera” no primeiro parágrafo.

É válido destacar a escolha da linguagem aberta do quiz voltada ao público da Internet, para incitar a participação e o compartilhamento entre as redes. Por fim, quanto à estrutura textual, por se tratar de um artigo sobre uma pesquisa científica, novamente as fontes utilizadas são trechos dos autores dos trabalhos. Esse elemento reforça a interpretação da característica e modelo de construção das reportagens por parte do veículo digital, mais focado em dados e no contexto sócio-cultural do que em personagens. O sentido produzido ao leitor é de identificação e aceitação de preconceitos, muitas vezes, apaziguados pelo próprio indivíduo, de forma a fazê-lo pensar sobre eles, como tratá-los de maneira a não afetar outrem e na perspectiva da mudança.

Palavra-chave “pobreza”

A terceira matéria refere-se à palavra-chave “pobreza” e foi publicada em 7 de dezembro de 2016. Intitulada “Quem são as mães de crianças com microcefalia devido à infecção por zika” teve 361 compartilhamentos e 1300 curtidas, tratando da subtemática “pobreza/doença”.

O conteúdo jornalístico é uma reportagem envolvendo a saúde de bebês expostos ao vírus zika. As outras notícias analisadas nesta pesquisa são baseadas no fator de divulgação científica, enquanto nesta reportagem, o conteúdo tratado são os altos números de mulheres que contraíram a doença transmitida pelo vírus zika durante a gestação. O conteúdo tem assim, valor-notícia no período em que foi abordado e uma função de prestação de serviço à população.

A divisão estrutural da reportagem é composta de várias vertentes, apresentadas agora por fontes oficiais, por intertítulos no decorrer do texto e por gráficos que

complementam as informações veiculadas. O texto é iniciado de maneira reflexiva nos dois primeiros parágrafos, com a presença de marcas de coloquialidade.

Quanto aos personagens, o texto apresenta como fonte somente uma antropóloga. Quanto ao sentido produzido ao leitor, o entendimento do texto é de que famílias que já vivem na pobreza, muitas vezes, extrema, sem acesso a condições básicas de saúde e saneamento ofertadas pelo Governo estão propensas a piores condições, pois sofrem com doenças como a microcefalia.

Por fim, a utilização da fotografia de uma gestante de oito meses em um cenário de pobreza, em uma favela, reforça o estereótipo de que piores condições de vida e o acesso escasso ao saneamento são sinônimos de doença, tese defendida pela jornalista e por fontes consultadas na reportagem. A relação entre a narrativa do jornal, da imagem e dos dados presentes no gráfico reforça a pobreza e a ineficiência do Governo na solução de problemas sociais.

A última matéria sobre a palavra-chave “pobreza” é denominada “Por que a desigualdade ainda persiste no Brasil, segundo este pesquisador”, datada de 26 de dezembro de 2017, trata de uma entrevista sobre “pobreza e desigualdade”. O material conta com 873 compartilhamentos e 1700 curtidas.

O texto trata de uma entrevista com o especialista em pobreza e desigualdade, Rafael Osório. Quanto aos personagens, o pesquisador é o foco primordial pelo qual a matéria é estruturada e, inicialmente, o IBGE é citado como fonte indireta, apenas para informar de onde partiu o estudo pelo qual a entrevista foi originada.

Por fim, quanto à utilização de imagens, inicialmente, a fotografia de uma menina de aproximadamente cinco anos com uma enxada na praia aparece em primeiro plano, algumas roupas em um varal provisório são mostradas ao lado de uma casa, elementos diferentes da forma de visualização comum de um cenário praiano no Rio de Janeiro. Logo, ao fundo e em segundo plano algumas bandeiras e pessoas na areia da praia contrastam com a menina. A legenda dessa imagem informa se tratar de um protesto contra a desigualdade no Rio de Janeiro. A junção dessas peças, o cenário da

cidade e a situação atual da criança, em uma casa com papelão e pedaços de madeira, demonstram a desigualdade social transmitida no decorrer do texto, além de reforçar o posicionamento e cobrança do meio de comunicação sobre as injustiças sociais.

Em seguida, ao longo da entrevista, uma imagem do pesquisador entrevistado é utilizada para situar o leitor no campo imagético de quem está fornecendo as declarações. E, no meio do texto é colocada uma imagem de uma camiseta do Brasil pendurada em um varal, suja de um lado e limpa de outro. A fotografia conceitual fornece a interpretação de que a desigualdade persiste e que a parte suja da roupa representa a população do país que vive na pobreza e passa por dificuldades. Já a parte limpa da camiseta simboliza a classe rica, que fica com a maior parte da riqueza do país.

Por fim, o último conteúdo desta matéria é um vídeo intitulado “Qual o papel das políticas de redistribuição de renda na redução das desigualdades”. Trata-se de uma entrevista com as sociólogas Nadya Guimarães e Renata Bichir, responsáveis por elaborar artigos presentes em um dossiê que versa sobre a redução das desigualdades no Brasil. O cenário da entrevista tem o fundo preto, com as entrevistadas em primeiro plano, sem a presença do repórter. No início do material aparecem trechos retirados das falas das sociólogas juntamente com as suas respectivas imagens nas cores preto e branco. Essa ação enfatiza o posicionamento defendido pelas entrevistadas e, conseqüentemente, pelo veículo de comunicação. Após a coleta desses trechos, o restante do material aparece em cores.

Quanto à sonoplastia, são colocados pequenos trechos no início do vídeo e no momento em que aparecem as perguntas em tela. As respostas das entrevistadas sobre as questões do jornal aparentam prioridade à queda da desigualdade e como ações políticas afetam a situação dos brasileiros, e, mais uma vez, reforçam as ideias defendidas pelo Nexó.

Palavra-chave “desigualdade”

Sobre a palavra-chave “desigualdade”, a matéria “Desigualdade: 10% concentram 52% da renda no país” foi selecionada. Com 1431 compartilhamentos e

1600 curtidas, o conteúdo aborda a temática de “renda/concentração de renda” e foi publicado em 6 de abril de 2016.

Esse material se difere dos demais analisados, por se tratar de uma peça jornalística informativa com divulgação de dados através de um gráfico. O título resume o foco dedicado à elaboração do conteúdo sobre a desigualdade. Já a linha fina exerce o papel de lide que responde as questões “do que”, “onde” e “quem”.

A escolha do veículo de acrescentar duas informações adicionais ao final da produção jornalística deixa claro que o jornal mescla imagem e texto para transmitir informação concisa e completa ao leitor, uma vez que ele reserva um item ao fim do material para explicar a metodologia utilizada e mencionar as fontes acessadas.

A presença de personagens entrevistados ocorre por meio da linha fina, que informa de onde o conteúdo é retirado, e, também, por meio de um texto informativo ao final do gráfico. O destaque das “Fontes” entrevistadas informa quem foi consultado, além de ter a função de passar mais credibilidade ao leitor sobre o material jornalístico.

Quanto ao sentido, a elaboração de um gráfico faz o conteúdo informativo ser transmitido de forma clara e de fácil entendimento ao leitor. Além disso, com a utilização de um gráfico, o jornal desperta interesse de outros públicos diferentes do leitor habitual do veículo.

O último material jornalístico analisado foi postado em 15 de junho de 2017 e trata sobre “tributação/renda”. Com 1398 compartilhamentos e 2100 curtidas, a matéria é intitulada “Como o sistema tributário brasileiro colabora para a desigualdade”.

O conteúdo é uma reportagem que aborda a distribuição desigual de renda no Brasil. De forma estrutural, o texto da reportagem é subdividido em quatro intertítulos que dialogam sobre especificidades do tema.

Quanto ao sentido produzido ao leitor, o produtor articula informações do senso comum. No entanto, a comprovação dessas informações por meio de estudos presentes na reportagem, evidencia ao leitor uma confirmação científica de maior peso de que há desigualdade na distribuição e taxas sobre o imposto de renda. A junção de economia

por meio da concentração de renda e de desigualdade social apresentada na reportagem se aprofunda nas outras formas de desigualdade que, segundo a reportagem, são influenciadas por ações do governo em alguns casos.

Quanto à utilização de imagens, o conteúdo inicial representa as desigualdades financeiras apontadas no texto. Os prédios sofisticados contrastando com favelas e casas humildes ao fundo mostram as disparidades entre o cotidiano das pessoas e os dados. Além desta imagem, a utilização de um gráfico e um ranking no percurso de leitura do texto funciona como artifício com o propósito de unir informação verbal e não verbal. Assim, o texto composto de dados se torna mais dinâmico, facilitando o interesse do leitor por textos jornalísticos referentes à economia brasileira.

CONCLUSÃO

A Análise de Discurso francesa e seleção de matérias jornalísticas do jornal independente Nexo nos anos de 2016 e 2017 permitem constatar que o veículo não modificou a maneira de abordar os conteúdos humanitários e sociais. O jornal continua a realizar suas postagens com base em pautas de caráter humanitário, advindas de resultados de pesquisas científicas estrangeiras que tratam dessa temática. Ademais, é notório salientar que o veículo aumentou o espaço destinado a publicações produzidas do ano de 2016 para 2017 sobre essas temáticas, principalmente quando se referem às subtemáticas mais amplas sobre discussão de gênero (masculino e feminino) e distribuição de renda (riqueza e pobreza).

No entanto, algumas modificações foram realizadas pelo Nexo. Em relação à estrutura textual, as matérias postadas em 2016 são mais breves e mais informativas. Já os conteúdos postados em 2017 são reportagens e textos contextualizados, embora a presença e abordagem das fontes, das pesquisas científicas, dos *links* e intertítulos permaneçam nas publicações do primeiro e do segundo ano analisados nesta pesquisa.

Por meio da política editorial dos jornais tradicionais, que é definida por grupos que patrocinam o veículo e definem algumas pautas que não devem ser tratadas, foi possível notar que o jornal Nexo não se aproxima de um veículo tradicional com base em sua linha editorial. O veículo continua a não publicar assuntos como temáticas “quentes”; ele trata de temáticas sociais de maneira aprofundada, não se enquadrando

nos valores-notícia para a produção de seus conteúdos. O veículo é uma mídia independente, sem financiamento ou patrocínio de algum setor. Contudo, no que se refere a defender uma causa específica, o Nexo assume a defesa das minorias em suas publicações. Esse fato denota uma representatividade e uma prestação de serviço público a essa classe e aos demais leitores do veículo.

Com avanço em relação aos seus leitores, o Nexo já divide público com outros jornais tradicionais, mas que hoje lê a mídia tradicional e a mídia independente, ou ainda, migraram optando pela leitura somente das mídias independentes.

Assim, é notório neste artigo que além da reflexão e da interpretação produzidas pelo Nexo em suas publicações, modificações na estrutura e no corpo produtivo (jornalistas) também são características do “jornalismo potencializador”. Conforme apontado pela pesquisadora Fernanda Barbosa (2011), esse termo versa sobre as modalidades do fazer jornalístico, conceito que pode ser aplicado no caso abordado nessa pesquisa sobre o jornal Nexo. Segundo a autora, a maneira conjunta de transformar a produção à compreensão dos profissionais produz narrativas jornalísticas sobre histórias e causas que se diferem das ferramentas tradicionais para informar, produzir debates e privilegiar causas sociais em suas produções.

Na pesquisa apresentada no livro “Jornalismo Potencializador”, alguns veículos analíticos internacionais abrem espaço para a representação dessas temáticas que se assemelham às retratadas pelo jornal Nexo. Assim, projeções futuras sobre a presença de pautas de caráter social e humanitário presentes em jornais brasileiros com teor reflexivo, além de veículos estrangeiros como o *The New York Times* e o *El País*, podem ser objeto de estudo de trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Cris. **A Cauda Longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- _____. BELL, Emily & SHIRKY, Clay. O jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. In: **Revista de Jornalismo ESPM**, n. 5, Abril/Maio/Junho 2013, p. 30 – 89.
- BARBOSA, Fernanda da Cunha. **Jornalismo potencializador e as formas de narrar o outro**. A alteridade brasileira no New York Times. 1ª ed. Editora Multifoco. Rio de Janeiro, 2011.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

- COSTA, Caio Túlio. Um modelo de negócio para o jornalismo digital. Como os jornais devem abraçar a tecnologia, as redes sociais e os serviços de valor adicionado. In: **Revista de jornalismo ESPM**, Abril/ Maio/Junho, 2014.
- COSTA, Ramon Bezerra. Sobre o papel da confiança e das tecnologias digitais de comunicação nas experiências de economia colaborativa. In: **Seminário dos alunos do PPGAS**, 2015.
- DIAS, P. R. et. al. Gêneros e formatos na comunicação massiva periodística: um estudo do jornal “Folha de S. Paulo” e da revista “Veja”. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Recife, PE: Intercom, 1988.
- DONINI, Marcela. Nexo Jornal reafirma a possibilidade do debate público. **Farol Jornalismo**. 12 out. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/3Ajwhq>. Acesso em 13 set. 2018.
- HOEWELL, Gabriel Rizzo. O jornalismo explicativo multiplataforma no jornal Nexo. In: **Ciberjor 8 - Congresso Internacional de Ciberjornalismo**. Set – 2017 – UFMS.
- _____. **A configuração da informação no contexto da convergência jornalística: uma análise do Nexo**. 184 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178383/001066551.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 set. 2018.
- LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- RAMOS, Daniela Osvald; SPINELLI, Egle Müller. Iniciativas de Jornalismo Independente no Brasil e Argentina. In: *Extraprensa (USP) Ano IX - nº 17 – jul. – dez. 2015*.
- RECUERO, Raquel. Estudando discursos em mídia social: uma proposta metodológica. In: SILVA, T.; BUCKSTEGGE, J.; ROGEDO, Pedro (orgs.). **Estudando cultura e comunicação com as mídias Digitais**. Brasília: IBPAD, 2018.
- LONGHI, Ritter Raquel. O turning point da grande reportagem multimídia. In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917, set.- dez. 2014.
- NEXO JORNAL**. Entrevista concedida à Clarice Rodrigues Bernardes por e-mail. Uberlândia, 9 out. 2018.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó, SC: Argos, 2002.
- SODRÉ, Muniz Araújo Cabral. Por um conceito de Minoria. In: Raquel Paiva; Alexandre Barbalho. (Org.). **Comunicação e Cultura das Minorias**. 1º ed. São Paulo: Paulus, 2005.
- VERÓN, Eliseo. **A análise do “Contrato de Leitura”**: um novo método para os estudos de posicionamento de suportes impressos. Tradução de Augusto Drumond Moraes, Vitória (ES), 1999.
- _____. **A produção de sentido**. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1980.